

Potencialidades da TV e vídeo na aprendizagem da escrita no 4º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus, em Ribeirópolis/Sergipe

M.A. Sousa¹; I.M. Campelo Lima²

² Departamento de Educação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE

17iara.campelo@gmail.com

(Recebido em 21 de setembro de 2014; em 23 de fevereiro de 2014)

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito da compreensão das potencialidades do uso da TV/Vídeo no aprendizado da escrita. O estudo é decorrente da pesquisa qualitativa desenvolvida no 4º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus, em Ribeirópolis/SE, em 2011. Foi realizado um estudo de caso e utilizados como instrumentos a observação e pequenos filmes de desenhos animados de Mauricio de Sousa, fábulas de Esopo, músicas de Toquinho, e outros vídeos. A pesquisa foi fundamentada na perspectiva sócio histórica com ênfase nos estudos de Vygotsky, Moran, Franzão e Bosseli. As considerações finais revelaram o poder da significação para aprendizagem da escrita e isso implica em que os vídeos utilizados desenvolvam temáticas vinculadas à realidade sócio afetiva dos alunos. Na temática das histórias infantis as semelhanças entre as vivências dos personagens e o cotidiano dos alunos despertaram nos aprendizes o prazer pela escrita.

Palavras-chave: Mídia em Educação. Escrita. Aprendizagem.

TV and video capabilities in literacy in the 4th year of elementary school in the Municipal College Leniza Menezes de Jesus in Ribeirópolis/Sergipe

This paper aims to present a discussion about understanding the potential use of TV / Video in writing learning. The study results from qualitative research conducted in the 4th year of primary school "Municipal College Leniza Menezes de Jesus" in Ribeirópolis /SE in 2011. A case study was conducted and used as tools of observation and small cartoon movies Mauricio de Sousa, Aesop's fables, Toquinho's songs, and other videos. The research was grounded in historical perspective with emphasis on social studies Vygotsky, Moran, and Franzão Bosseli. The final considerations revealed the power of meaning in learning the writing and imply that the videos linked to reality used to develop students' social emotional issues. On the topic of children's stories the similarities between the experiences of the characters and the daily life of students attracted our apprentices the pleasure of writing.

Keywords: Media in Education. Writing. Learning.

1. INTRODUÇÃO

As crianças estão acostumadas a viverem rodeadas de cores e imagens que refletem a diversidade seja no ambiente doméstico, na rua e no mundo. Mas ao adentrar no ambiente escolar elas se deparam muitas vezes com um mundo completamente diferente daquele que está acostumada. As cores, os movimentos, as imagens que tão bem fazem parte de sua vivência diária são substituídas por letras, palavras, gravuras e horas sentadas na sala de aula ouvindo coisas que, para elas, muitas vezes, tem relativa significação. A programação vista na televisão que tanto chama a atenção pelas histórias, cores, movimentos e brincadeiras vividas pela criança no mundo real são comparados ao livro didático, aos textos e ao cotidiano da sala de aula. As crianças não encontram motivação nas atividades escolares pela falta de estímulos, semelhanças com a realidade, e ausência de sentido, e tudo isso dificulta o processo de concentração necessário à criança na hora de aprender a ler, interpretar e escrever.

O presente artigo discute a questão do uso da TV/Vídeo no aprendizado da escrita no 4º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus, em Ribeirópolis, SE, considerando que o processo de aprendizagem da escrita tem se tornado um grande problema para muitas crianças, levando-as a passar anos e anos na escola sem conseguir ser alfabetizadas,

resultando na repetência e no abandono escolar. Estas crianças, após repetirem a mesma série várias vezes por não aprender a ler e escrever, transformam-se em adolescentes que acabam abandonando a escola e, quando não o fazem, são aprovados depois de ficarem anos numa mesma série. O jovem ao ser aprovado sem antes ter aprendido a ler e escrever leva o problema para a série seguinte e esse vai perdurando até que o jovem desista e saia da escola.

A partir desta problemática, a pesquisa foi desenvolvida investigando-se como o recurso pedagógico TV/ Vídeo poderia potencializar a aprendizagem da escrita dos alunos do 4º ano, do Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus. Sabe-se do apreço que as crianças têm por TV e vídeo na vida cotidiana; temos consciência também que a maioria das crianças gostam de filmes, desenhos animados, novelas, programas de auditório e passam horas no ambiente doméstico vendo a programação. Será que a TV e o vídeo podem ser úteis na sala de aula como recursos pedagógicos importantes para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da escrita? Esta questão norteou a pesquisa. Com o intuito de respondê-la utilizamos a TV e o vídeo na sala de aula não como diversão, mas como recursos pedagógicos que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

Como motivação, partiu-se de que sabemos que a televisão por meio de suas imagens estimula os sentidos e nos leva a interpretá-las cada um à sua maneira. As imagens transmitem mensagens que dispensam explicações para serem decodificadas. O telespectador para compreendê-las associa as suas realidades sendo que cada pessoa possui capacidades diferentes de ler e interpretar ao seu modo podendo vê-las como se apresentam ou como frutos de sua imaginação. A TV e o vídeo possuem estas características, suas imagens e histórias apresentam realidades parecidas com as vividas pelas crianças no dia a dia e a leitura dessas associadas à realidade estimula as crianças no processo de aprendizagem de escrita.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida como estudo de caso. Para tanto, foram utilizados como instrumentos a observação, discussão e registro de pequenos filmes de desenhos animados de Mauricio de Sousa, fábulas de Esopo, músicas de Toquinho, e outros vídeos. A pesquisa ocorreu em sala de aula e/ou no laboratório de informática da escola, tendo as seguintes etapas:

Escolha dos filmes: Nesta etapa foi feita uma análise crítica de filmes, programas de TV, músicas e desenhos animados que as crianças estavam acostumadas a assistir e realizados uma leitura crítica de seus conteúdos, mensagens e imagens. Os critérios definidos na escolha foram: conter temas significativos do cotidiano e serem de curta duração para facilitar o estudo; partindo deste princípio foi realizada uma pesquisa na internet, no site do You Tube obedecendo aos critérios acima mencionados.

A prática em sala de aula: As crianças assistiram aos vídeos e logo em seguida foram motivados debates. As discussões foram mediadas garantindo-se a participação de todos. Foram formados grupos de 02 ou 04 crianças tendo o cuidado de misturar as que já tinham mais habilidades de escrita com as que ainda não tinham.

Produção dos alunos: Ao final, todos escreviam um texto contando a história do vídeo, contando o que eles mais gostaram e relacionando o tema assistido ao seu cotidiano. Os textos foram avaliados de acordo com a participação das crianças nas atividades e se estas demonstraram que TV/Vídeo, filmes de desenhos animados ligados à realidade contribuem para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da escrita.

O artigo está organizado em três momentos distintos: 1- Fundamentos e Perspectiva do papel da Mídia na Educação, desenvolvendo-se uma discussão teórica tematizando a aprendizagem e Mídia na Educação a partir dos fundamentos de autores renomados como Moran (1997), Vygotsky (2001), Franzão (2009) e Bosseli (2002), e por meio dos estudos e ideias destes, dialoga-se a cerca do tema estudado; 2- Análise da discussão da práxis da leitura e escrita mediada pela TV/Vídeo onde foi apresentada a discussão e análise desenvolvida na práxis pedagógica usando as mídias mediando à escrita.

As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus, Ribeirópolis, SE, em 2011.

3. FUNDAMENTOS E PERSPECTIVA DO PAPEL DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO

Aprender a ler e a escrever pode ser um problema para muitas crianças. A escola, algumas vezes, não consegue despertar no aluno a atenção, o interesse pela leitura e pela escrita. A criança chega à sala de aula e sente a diferença que há entre o mundo vivido em casa, na rua e o que ela vê na escola. Em casa ela é atraída pelas cores, os sons, as brincadeiras com os amigos, as imagens da TV e os desenhos animados, que a faz ficar horas e horas sentada diante da TV. Moran, (1997, P. 94) afirma que:

A TV somente entretém, enquanto a escola educa. Justamente porque a televisão não diz que educa o faz de forma mais competente. Ela domina os códigos de comunicação e os conteúdos significativos para cada grupo: pesquisa-os, aperfeiçoa-os, atualiza-os. Nós, educadores, fazemos pequenas adaptações, damos um verniz de modernidade nas nossas aulas, mas fundamentalmente continuamos prendendo os alunos pela força e os mantemos confinados em espaços barulhentos, sufocantes, apertados e fazendo atividades pouco atraentes.

A televisão possui esse poder de atração, envolvimento e prazer. As cores refletidas nas imagens, o som que a cada dia parece mais com o mundo real deixam as pessoas fascinadas. Ainda segundo Moran, (p.97) a televisão e o vídeo partem do “concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente”. A televisão é um veículo de comunicação, informação, entretenimento e também poderá ser utilizado como um recurso muito útil nas atividades pedagógicas por que consegue alcançar no momento todos os seguimentos da sociedade e nos conquista pelo olhar é o que nos diz Franzão (2009, p.30):

Embora na maioria das vezes não nos damos conta, a “leitura do mundo” ao nosso redor começa pela imagem, seja ela concreta ou abstrata, idealizada ou construída. Sendo assim, entendemos que a televisão exacerba principalmente um dos nossos sentidos – o olhar. Diante da imagem da narrativa televisiva podemos tecer tantas associações de sentido intertextual quanto nosso imaginário nos permitir.

As emissoras de TV exibem diariamente programas infantis, como é o caso dos desenhos animados que despertam o interesse de crianças e adolescentes no país inteiro. Assuntos como família, violência, meio ambiente, relações de amizade são abordados constantemente e estes são temas trabalhados na sala de aula muitas vezes de maneira cansativa para a criança. Bosseli (2002, p. 48) afirma que:

Os desenhos estimulam a criança a interagir com o vasto conteúdo que se encontra em seu bojo, abrindo uma variação de oportunidades de trabalhar temas diversos de maneira lúdica, criando, dessa forma, ambientes atrativos da aprendizagem; o que desperta na criança o desejo de conhecer, investigar e aprender.

A escola precisa trazer para o seu ambiente o cotidiano das crianças e a TV e o vídeo faz parte dele. A criança ao chegar à escola sente dificuldades em aprender os conteúdos ensinados porque a maioria deles não tem relação com o mundo em que ela vive, não possui nenhum significado. Para que a criança aprenda é necessário que o que está sendo ensinado tenha para ela um sentido, um significado é o que nos aponta (PILLAR apud FLOCH 1985, p.75):

o sentido nasce de diferenças que é preciso detectar para construir um sistema de relações; o sentido é o resultado de um ‘percurso gerativo’ que vai das articulações mais simples, que fundam a inteligibilidade, àquelas, complexas, que organizam a ‘superfície’ do que se convencionou então chamar o texto – mesmo que se trate de um filme, de uma dança ou de um quadro, e não de uma obra literária.

Muitas destas crianças passam anos e anos na mesma série porque não conseguem ser alfabetizadas. A aprendizagem da leitura e escrita se transformou em um problema difícil de ser resolvido porque a criança não recebe do meio em que vive estímulos suficientes para despertar nela o interesse em aprender. O processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita torna-se algo desprovido de prazer, cansativo. Muitas vezes, a criança não é estimulada a realizar atividades de leitura e escrita no ambiente familiar. O hábito da leitura e da escrita deve ser incentivado em casa, na escola e por toda a vida, é o que nos diz Arboleya; Bringmann (2008, p. 8) “Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante que deve ser iniciado desde as primeiras fases da infância, ainda em casa, aperfeiçoado pela escola e continuado por toda a vida”.

Vygotsky (2001) diz que a aprendizagem da criança é consequência da interação que ela tem com o meio; assim, aprender a ler e a escrever também é um processo que vai ocorrer dependendo da interação que a criança terá com as pessoas da família, com a escola, com os livros, a TV e o vídeo, enfim, com o mundo é o que nos diz (ARBOLEYA; BRINGMANN 2008 apud VYGOTSKY 2001) “é a própria relação da criança com a cultura do meio onde se encontra que possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem”.

O processo de aprendizagem de leitura e escrita nas crianças precisa de estímulos e a TV e o vídeo poderão ser úteis em sala de aula. A criança está acostumada a assistir na televisão diariamente desenhos animados que tratam de diversos assuntos trabalhados na escola estes mesmos desenhos poderão ser vistos na escola como recurso para estimular a leitura, a interpretação e a escrita segundo (BOSELLI, 2002, p. 51): “o desenho animado contribui no processo de aprendizagem viabilizando um ambiente lúdico e estimulante para a criança estar desenvolvendo seu aprendizado“. Os desenhos animados estão carregados em seu bojo de temas do cotidiano das crianças. Ao fazer a leitura dos desenhos, das imagens e do que eles representam as crianças poderão ser estimuladas a realizar as leituras e produzir textos por que eles terão significados, sentido para a criança é o que nos aponta Pilar (s/d. p.10):

O sentido está relacionado às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. O sentido vai ser dado pelo contexto do texto verbal, não verbal ou sincrético e pelas informações que o leitor possui. Ao ler, estamos entrelaçando informações contidas no texto, informações do contexto sociocultural e informações do leitor, seus conhecimentos, suas inferências, sua imaginação.

Encontrar sentido no que ler ajudará a criança na aprendizagem da leitura e da escrita e criará na sala de aula um ambiente prazeroso, onde as atividades do cotidiano da escola estarão ligadas as que a criança está acostumada a fazer no ambiente doméstico e fora dele. Sendo a leitura e a escrita condições tão importantes para a compreensão do mundo e para as relações do homem na sociedade, é fundamental que a escola busque maneiras diferentes de estimular as crianças a aprender a ler, interpretar e escrever cada vez mais cedo porque quando isto não acontece à criança após repetir anos e anos a mesma série chega à adolescência e abandona a escola, perde a oportunidade de aprender o essencial, algo que é direito dela como ser humano e cidadão, que são os benefícios proporcionados pela leitura e escrita e pela educação.

Observando crianças de 7 a 10 anos em uma escola municipal de ensino fundamental e refletindo sobre o impacto que o acesso à mídia televisiva tem provocado nas concepções de infância e nos modos de ser das crianças na contemporaneidade, Esperança e Dias (2006) perceberam a influência dos desenhos animados e dos informes publicitários nas brincadeiras e nos jogos praticados pelas crianças e argumentam que programas, filmes infantis e desenhos

animados excedem aos limites do entretenimento, constituindo-se como áreas de aprendizagem. Constataram que as crianças narram às histórias, imitam as personagens, mudam a entonação da voz e passam de bailarina a heróis de desenhos animados, que reproduzem e reinventam brincadeiras e ações praticadas pelas personagens dos desenhos animados e dos filmes infantis, evidenciando a influência desses materiais televisivos no seu imaginário e na sua aprendizagem.

Vendo-se como iguais as personagens dos desenhos animados e sendo motivadas na realização das leituras e interpretações das imagens dos vídeos que assistiu, capazes de perceber as semelhanças entre os temas retratados e suas vivências cotidianas as crianças são estimuladas a produzir porque o que viram e o que vão produzir têm significado. Assim as crianças se transformam em sujeitos construtores da própria aprendizagem, conscientes da importância do conhecimento que está sendo produzido. Pillar (1999; 2005; 2008; 2010) afirma, a partir de estudos realizados com crianças de diferentes idades, que essas ao assistir a um mesmo desenho animado atribuem a ele sentidos diversos e identificam não só as linguagens que interagem na construção da significação do desenho como também as relações entre elas e que a importância desses desenhos para a educação se dá através das relações entre as diversas linguagens e a forma que as crianças veem as coisas. Ou seja, “O desenho animado é uma poderosa fonte de informação e de comunicação, e, que na mídia televisiva, é quem primeiro *fala às crianças*” (Pillar, 2008, p. 889).

Pillar (2007) diz que o educador ou mediador deve ser menos a pessoa que transmite conteúdos acabados e mais o que estimula os discentes a estabelecer relações. A autora ressalta a importância de se despertar a atenção para aquilo que se olha sabendo como se olha, conhecer o entendimento que se tem dessas produções para compreender suas ideias, percepções e significados, seja a respeito de si ou do mundo. Cocchiarale (2006) afirma que as leituras são produções de sentido e interpretações e não imposição de uma verdade, mostrando que a leitura de textos escritos, filmes, desenhos animados e imagens despertam a atenção, o interesse da criança quando os temas trabalhados fazem sentido para ela.

Portanto, encontramos nas dificuldades que muitas crianças têm em aprender a ler, escrever e interpretar a relevância em desenvolver este projeto que tem a finalidade de descobrir as potencialidades do uso da TV e do vídeo no processo de ensino aprendizagem da escrita e desse modo encontrar estratégias para ajudar os alunos a desenvolver com prazer as habilidades e o gosto pela escrita, como poderá ser observado na leitura do item seguinte.

4. ANÁLISE DA DISCUSSÃO DA PRÁXIS DA LEITURA E ESCRITA MEDIADA PELA TV/VIDEO

Os vídeos utilizados no desenvolvimento deste estudo não foram escolhidos de forma aleatória obedeceram aos critérios já definidos na metodologia, de modo que cada um deles tivesse tema e objetivos próprios, com sentido e propósito que almejassem mudanças, transformação de atitudes e comportamentos dos educandos no ambiente escolar e na vida cotidiana, dentre os quais destacamos: autoestima, violência, preconceito, discriminação, hábitos de higiene, cuidados com o meio ambiente e valorização da escola e da educação.

Inicialmente foi exibido o vídeo **Boas Maneiras**, da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa (Figura 1), escolhido com o propósito de tematizar a violência na sala de aula, higiene dos educandos e cuidados com o meio ambiente. Era inquietante ver a maneira como as crianças se comportavam em sala de aula ao assistir as personagens em cenas que mostravam violência no relacionamento, forma de comer a merenda jogando restos ao chão e passando as mãos sujas nas roupas e cabelos. Durante a discussão os alunos escolheram as cenas que mais lhes chamaram a atenção entre elas foram destacadas:



Figura 1 - Imagens do desenho animado “Turma da Mônica em: Boas Maneiras (Editora Globo)”

A agressividade da Mônica, a falta de higiene do Cebolinha e a bagunça na sala de aula, tais exemplos da Mônica, Cebolinha e Cascão polemizaram na turma sobre o comportamento das personagens e os alunos compararam as suas próprias atitudes com as da Turma da Mônica. Enfim, ao observar as atitudes das crianças do vídeo os alunos do 4º ano lembraram e citaram acontecimentos semelhantes que ocorrem em sala de aula e que causam transtornos, como os que são apresentados a seguir: Aluno A põe apelido no Aluno B. O aluno B olha para trás e o aluno A diz: “O que é que esse Shrec está vendo! O quadro é na frente seu ogro! Você não está vendo, não”! Aluno B: “Ogro é você, sua lagartixa”! Aluno A: “Você vai levar um murro agora, seu Shrec dos infernos”! Aluno B: “Tia o aluno “A” me deu um murro”!

Trabalhamos situações como estas que ocorrem diariamente; temas do cotidiano da sala de aula que tem significado e que são urgentes e necessários para o desenvolvimento social, ético, moral e para o convívio dos discentes. Nestas ocasiões os alunos do 4º ano pararam um pouco para pensar em suas próprias atitudes e disseram: Aluno A “Tia a gente não deve por apelido no colega porque ele já tem nome”. Aluno B: “É falta de educação jogar comida e casca de banana no chão! Alguém pode escorregar e se machucar”. Aluno C diz: “Mônica é muito brigona ela precisa aprender a não jogar nos outros o que tem nas mãos”.

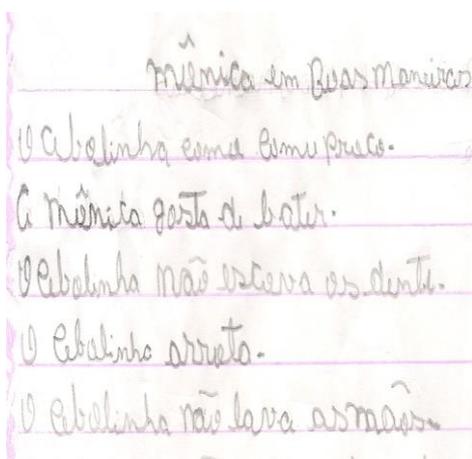


Figura 02 - Texto 01

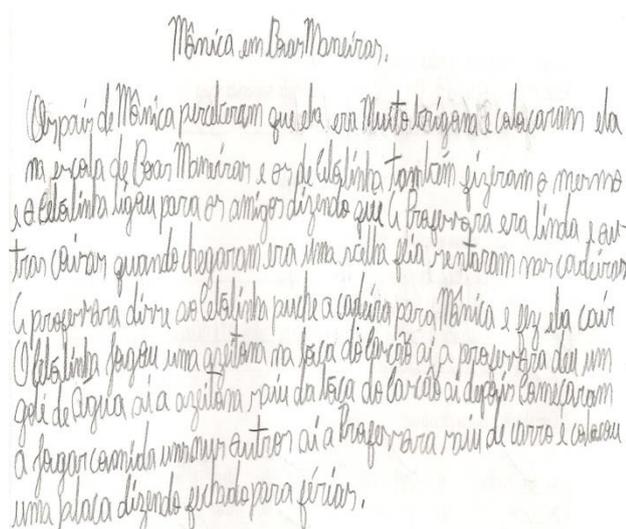


Figura 03 - Texto 02

Analisando a escrita dos alunos apresentada nos textos 01 e 02 percebe-se que os estudantes retrataram a agressividade da Mônica, a falta de higiene do Cebolinha e a preocupação dos pais em ensinar boas maneiras aos filhos. Percebe-se também que os textos produzidos demonstram claramente as deficiências desses alunos em relação à escrita. O texto 01 apresenta uma sucessão de frases soltas que juntas não tem sentido, o que mostra que esta criança não tem noção do que seja um texto articulado e que apenas consegue rabiscar pequenas frases. O texto 02 apresenta a escrita de uma criança que já consegue articular melhor as frases, dando sentido, mas não sabe escrevê-las utilizando as regras convencionais da escrita; ou seja, escreve do jeito que fala.

Os vídeos: **Chico Bento no Shopping** e **Chico Bento: Na Roça é Diferente**, de Maurício de Sousa (Figura 4), têm como temas o preconceito e a discriminação entre pessoas que vivem na cidade e as do campo. Na sala de aula existia o preconceito de que os discentes que vive no campo são mais atrasados nos estudos por terem mais dificuldades em aprender do que os da cidade; os vídeos serviram para mostrar as diferenças culturais e a importância de cada uma.

Analisando os filmes **Chico Bento no Shopping** e **Chico Bento - Na Roça é Diferente** os alunos escolheram as partes mais engraçadas, entre elas destacaram:



Figura 4 - Imagens do desenho animado “Chico Bento no Shopping e Chico Bento: Na Roça é Diferente” (Editora Globo)

Chico diante da escada rolante; o transporte utilizado para se chegar à fazenda; o menino da cidade colhendo alimentos frescos. Os alunos do 4º ano disseram: Aluno A: “foi engraçado ver Chico subindo a escada e o primo dele vermelho de vergonha”. Aluno B: “Achei engraçado foi a fala e a roupa dele igual a do povo que vive na roça”! Aluno C: “o primo pensou que bastava balançar a galinha que o ovo caía há, há, há...”! Aluno B: “Chico fez carinho no burro e o primo achou esquisito”! Aluno C: “Onde eu moro tem um burro que o dono dá é cacete não comida! Bate tanto no bichinho que dar até dó”!

Então foi falado na turma sobre como devemos tratar as pessoas e os animais, independentemente se elas vivem no campo ou na cidade, da importância que cada um tem e das diferenças. Foi dada ênfase aos cuidados que devemos ter com a alimentação. As crianças perceberam que na fazenda os alimentos são fresquinhos e durante a discussão falaram: Aluno A: “Tia eu não gosto de comer verdura não! O que eu gosto é de macarrão, bife, batata frita”! Aluno B: “Eu gosto é de pastel e coxinha”! Aluno C: “eu gosto é de arroz, feijão, salada e galinha de capoeira”!

Destacou-se o que é uma boa alimentação tanto para quem mora no campo ou na cidade, e ao final foi pedido aos alunos que escrevessem o que aprenderam no desenho animado.

Foi percebido, mais uma vez, que ao escrever eles registram apenas as partes que acham mais interessantes no vídeo. O texto 03 mostra que a criança escreveu o que viu; em seu texto não existe pontuação, parágrafo, sentido, organização das ideias; a escrita representa a sua fala. O texto 04 é uma sequência de frases soltas. A criança registrou o que conseguiu lembrar, mas não tem noção do que seja um texto organizado. Estas crianças conseguem escrever apenas algumas palavras e pequenas frases do jeito que falam.

na roça e shopping
 o primo de Chico Bento foi visitar
 ele disse onde mais rápido eu vou
 ele o burro parou e Chico Bento eu vou com Simão
 ele o burro e chegou na casa de
 Chico Bento e a mãe de Chico Bento falou
 bom que eu estava esperando de Chico para vir
 e almoçou e o primo de Chico Bento disse
 com migas de arroz com a cabeça do
 tio ele foi pegar ovos e machucou
 a galinha e a galinha correu atrás dele
 e Chico Bento falou o meu amadinho
 e Chico Bento pegou os ovos e depois
 foi tirar leite da vaca um pouco e leite
 da vaca e a vaca um pouco ele
 foi da comida que porcos e os porcos
 passaram por cima dele e foi menta a carne e
 Chico Bento falou e sim meu amadinho e ele andou
 a cavalo e o primo de Chico Bento foi visitar
 e ele chegou em casa e ficaram
 tarde com leite e o pai usou um cheque e ele
 disse para mim pai meu amadinho e
 não ficaram

Walter Eduardo

Figura 05 - Texto 03

Chico Bento no shopping

Tamando tanto na festa
 Andando - maciada
 Comendo e tendo
 Batido no shopping de verde
 Comendo Simão e todo
 Foi muito primo
 Super dia do primo
 Fazendo e tendo maciada de homem
 Bicho grande e grande para moda na festa
 Ele também comendo e outro primo
 Com a grande festa de festa
 Amuleto grande grande de Chico Bento festa de festa
 Chico Bento impressionado com o Chapim e
 cidade grande
 O primo que Chico Bento mora em festa
 Chico Bento falou sim pago e sapato
 Chico Bento dando uma festa de maciada
 homem

Fim

Figura 06 - Texto 04

O vídeo “**A Lebre e a Tartaruga**” serviu para elevar a autoestima dos alunos que aparentavam dificuldades de aprendizagem; por meio dele mostrou-se que todos são capazes de aprender, que basta querer e fazer como fez a tartaruga. Fazendo a análise deste filme os discentes escolheram as cenas da Figura 7: a tartaruga cumprimenta a lebre e esta se recusa a pegar em sua mão; a lebre desperdiça o tempo brincando enquanto a tartaruga vence a prova:



Figura 7 - Imagens do desenho animado “A lebre e a tartaruga” (Editora Todolivro)

Comentando as cenas o aluno A diz: “a lebre não pegou na mão da tartaruga porque se achava melhor que ela”. Aluno B: “A lebre não ganhou porque ficou o tempo todo brincando! A tartaruga foi bem devagarinho e venceu.” Falei que para aprender e vencer é preciso vontade, querer. Ouvindo isso disseram: Aluno A: “Eu quero ser como a tartaruga; vou fazer o dever, prestar atenção e aprender”. Aluno B: “X” “Devia parar de bagunçar e deixar a gente aprender”! Falei que na escola e na vida devemos ser como a tartaruga aproveitar as oportunidades e não fazer como a lebre que não fez o que devia. Os discentes ao registrarem o que aprenderam, disseram:

Eu gostei do aula de hoje achei muito boa
 Prestei muito atenção e ouvi a professora falar
 eu achei muito bom (o que) a tartaruga se comportou
 bem eu quero vencer igual a tartaruga eu gostei muito
 muito do que a professora falou achei bom acabei
 uns desenhos bom pro muito gente pensar sobre o
 que quis do lado.
 Aluno Eliano

Figura 8 - Texto 05

Eu entendi que se não lutar
 não consegue nada, se lutar consegue
 sempre
 tem que lutar.

Figura 9 - Texto 06

Analisando os textos 05 e 06 percebe-se que as crianças que os escreveram já conseguem organizar melhor as ideias dando sequência e sentido ao que escrevem. No texto 05 existem erros ortográficos, falta de pontuação e a necessidade da reescrita. O texto 06 apresenta frases curtas mais articuladas e a criança já usa parágrafo, sinais de pontuação demonstrando que tem uma pequena noção do que seja um texto escrito, porém ambos necessitam da reescrita para aprimorar e desenvolver melhor a escrita.

O vídeo “**A cigarra e a formiga**” (Figura 10) teve como objetivo mostrar a importância do trabalho e da escola e que a aprendizagem é uma necessidade da vida. As cenas escolhidas para análise foram: a cigarra canta; a cigarra chama uma formiga para conversar; a rainha diz que quando chegar o inverno a canção da cigarra vai mudar; a cigarra pede abrigo.



Figura 10 - Imagens do desenho animado “A cigarra e as formigas” (Editora Todolivro)

Usando o exemplo da cigarra e das formigas, foi dito aos alunos que o que aconteceu com a cigarra acontece com todos que crescem sem ouvir os ensinamentos dos pais e dos professores. Comentou-se da importância do trabalho, da escola e da solidariedade; e foi enfatizado que na sala de aula devemos fazer como as formigas, ajudar os colegas com dificuldades. Os discentes disseram: Aluno A: “*Eu conheço um rapaz que não gostava de estudar, ia só bagunçar*”! Hoje, pede esmola e todo mundo tem medo dele. Aluno B: “*Eu conheço um que trabalha na roça*”. Minha mãe disse que quando ele era criança não gostava de estudar e me perguntou se eu quero ser como ele; eu quero é estudar para quando crescer ter um bom emprego. Em suas produções, os discentes escreveram:

A cigarra e as formigas
 Quando amanheceu a cigarra ia cantar e dançar por aí quanto as formigas trabalhava e quando chegou e invetou a cigarra não tinha do que comer ai ela decidiu ir pra casa das formigas e pediu uma formiga a ajudar e ai a rainha das no reino das formigas si quiser comer tem que trabalhar. / fim

Carlos Alberto Silva Junior / 5º ano 1º b

Figura 11 - Texto 07

A cigarra e as formigas
 Havia uma cigarra que não gostava de cantar e umas formigas que não trabalhavam para quando chegou o inverno elas tinham muitas frutas para comer. A cigarra chamou uma formiga e disse vá lá trazer umas frutas a rainha chegou e disse a cigarra quando o inverno chegar vai se mudar para o campo. Quando chegou o inverno e a cigarra não tinha nada para comer e as formigas estavam cheias de frutas a cigarra lá foi na porta do formigueiro. As formigas colocaram ela para dentro e colocaram a cigarra dentro de um talo cheio de água quente a rainha chegou e disse Regra de vida é que quem trabalha em reino de formiga só come quem trabalha.

João Paulo Santos de Andrade, 4º ano

Figura 12 - Texto 08

Os textos 07 e 08 demonstram que as crianças que os produziram já escrevem palavras e frases com mais facilidade; os textos apresentam ideias sequenciadas, mas não existe formatação, ou seja, parágrafos, pontos, organização; as crianças escrevem como se estivessem falando, o que evidencia a necessidade de um trabalho que envolva escrita e reescrita para melhoria das produções.

Quanto à exibição do vídeo “Aquarela e O Pato”, o objetivo foi mostrar aos alunos o que eles podem vir ser, a depender de suas escolhas. Comparando os vídeos foram apresentados os dois lados do ser humano: o que constrói e o que destrói, e quando as crianças foram instigadas a escolher um lado, disseram: Aluno A: “*Eu quero ser como o menino, ele pensa, desenha e acontece*”! Aluno B: “*Eu também, ele imagina as coisas e faz*”! O aluno A disse: “*Ninguém quer ser como o pato!*” Falei que devemos ser como o menino que inventa e cria e não como o pato que apenas destrói e que na escola é preciso interesse para aprender.

Analisando os textos 09 e 10 percebe-se que as produções são uma sequência de frases soltas, que os alunos possuem uma pequena noção do que seja um texto já que utiliza título, pontuação, mas o que aconteceu nos textos anteriores se repete nestes. As crianças demonstram que escrevem do jeito que falam e que necessitam desenvolver melhor a escrita através da reescrita para aprender a escrever de forma convencional e articular melhor as ideias. Enfim, os vídeos exibidos serviram de recursos para estimular à escrita e tiveram um sentido próprio, um porque, uma necessidade e, portanto, contribuíram para a melhoria da aprendizagem. Ficou claro

o interesse e disponibilidade dos alunos, através do uso da mídia, em participar das discussões e produzir os textos; no entanto, ficou evidente também, pelo tipo de texto descritivo produzido, o quanto o ensino precisa explorar a leitura, a narrativa, a autonomia, a criatividade e o processo de construção da escrita e reescrita.

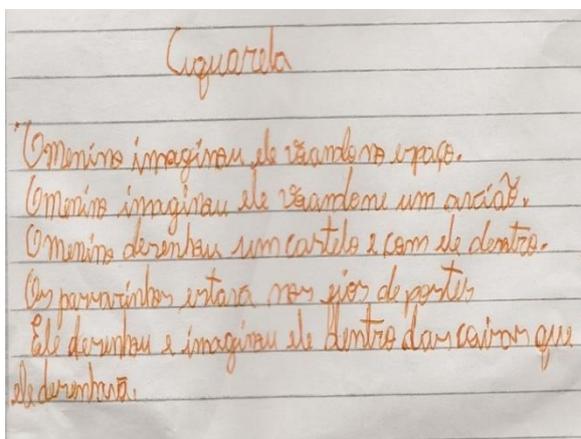


Figura 13 - Texto 09

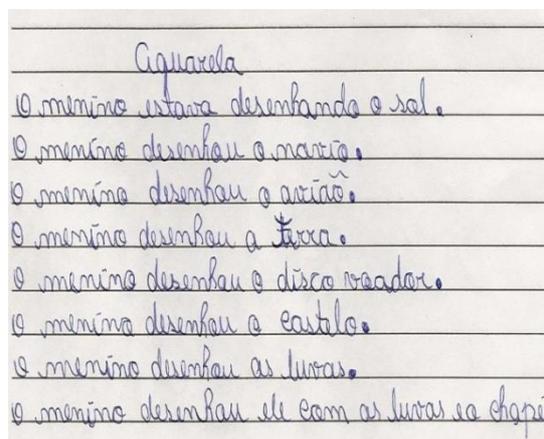


Figura 14 - Texto 10

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as produções das crianças conclui-se que o uso das mídias mobilizou os alunos, não só ao diálogo, mas a produção escrita. Elas produziram textos variados que podem ser caracterizados como: simples, representando uma sucessão de frases, mas o fundamental é que de forma articulada e/ou frases soltas a significação da temática dos filmes foi revelada, mesmo que de forma descritiva. O fundamental foi a motivação e a livre expressão dos alunos para escrever e contar suas histórias e desenvolver ideias dentro das suas possibilidades.

As análises dos textos revelam o quanto à mídia é um instrumento que possibilita despertar nos alunos o gosto pela discussão e pela escrita. Mas a pesquisa revela também o quanto é fundamental o papel do professor na construção do pensar, na produção do diálogo e da escrita, inclusive aponta o quanto a escrita, presente nos textos produzidos, requer de tempo para o processo de reescrita. Alguns textos dificultam a compreensão porque nem sempre é possível entender o que se quis dizer, mas, elas demonstram a motivação das crianças ao escrever.

A validade do uso das mídias no processo da escrita fica revelada pelo processo interativo desenvolvido e pela atenção e concentração apresentada pelos alunos que se mantiveram fiel aos temas das histórias. Todos os textos contam partes da história que as crianças assistiram nos desenhos animados ou simplesmente partes do que mais lhes chamaram a atenção. Às vezes o texto é uma sucessão de frases ou palavras que ao se ler de forma conjunta não se sabe ao certo o que se quer realmente dizer ou quando se sabe encontram-se falhas como erros ortográficos, de concordância, vícios de linguagens ou o jeito próprio da criança se expressar.

Os textos produzidos mostram a significância dos desenhos animados trabalhados na sala de aula. O sentido e a aproximação que estes têm com as vivências das crianças, com suas experiências e interações foi o que levou os discentes a se interessar pelos temas e a produzir. Reforçando estes resultados Gomez (2001) argumenta não ser mais possível entender a educação dissociada da televisão e das transformações que esta promove; que a escola precisa se relacionar com a televisão ou perderá seu espaço para ela e outras mídias próximas à linguagem da criança. Diante disso, a escola necessita de novas formas de leitura, de elementos que ampliem a formação da criança, e os desenhos animados podem contribuir neste processo, é o que afirma Giroux (2001), ao analisar o potencial educacional dos desenhos animados. Para esse autor, a significação dos desenhos animados está no fato de que eles desempenham na atualidade o papel de novas máquinas de ensino e de produtores de cultura.

Por fim, confirmamos que filmes e desenhos animados são mais que entretenimento, são extensões educativas que estão carregados de discursos e conteúdos diversos que podem ser

utilizados tanto para o bem como para o mal. Filmes e desenhos animados podem se transformar em recursos educativos importantes potencializando a aprendizagem de leitura, escrita e valores desde que o educador esteja preparado, consciente da escolha que fez ao levar os vídeos para a sala de aula.

O educador precisa está pronto para refletir, necessita estudar, planejar ver o que a turma necessita e a partir desta reflexão escolher os temas e os vídeos a ser trabalhados. Após a escolha dos vídeos fazer a leitura crítica das imagens e mensagens a eles atribuídas sabendo que são objetos significativos e que precisam alcançar resultados positivos. O professor deve estar consciente do que está levando para a sala de aula, e esta consciência constitui o ponto principal para que o trabalho com TV/Vídeos seja significativo e que o estudo destes vem contribuir de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, Silva Júnior (2008). Enfim, TV/Vídeo, filmes e desenhos animados são recursos que estimulam a aprendizagem, mas que precisam ser trabalhados de forma crítica, consciente e planejada.

TV/Vídeo, se bem utilizados, podem ser capazes de estimular a aprendizagem, melhorar a autoestima do educando, aumentar o seu desejo de continuar lendo e escrevendo, de se transferir para o papel o que aprendeu e adquirir habilidades e atitudes positivas que aos poucos o levará a escrever mais, a se sentir seguro, a perguntar, tudo isso com o apoio do professor que tira dúvidas, corrige discretamente os erros e ajuda a criança a organizar suas ideias, frases e a encontrar sentido para o texto.

-
1. Arboleya, V.; Bringmann, D. Literatura Infantil, Contação de Histórias e Mídia: Alternativas Metodológicas e Prática Pedagógica. In: 1º simpósio nacional de educação XX Semana de Pedagogia, Cascavel, Paraná, 2008.
 2. Boselli, S. M. C. Desenho animado: um caminho da educação à distância. Dissertação (Mestrado em Mídia e Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
 3. Cocchiarale, F. Quem tem medo de arte contemporânea? Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Recife, 2006.
 4. Esperança, Jj. A.; Dias, C. M. S. Mídia televisiva e culturas das infâncias: entretenimento e propaganda transformando as concepções e os modos de ser criança. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, UNirevista - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006) ISSN 1809-4651.
 5. Franzão, C. R. S. A Intertextualidade Geradora de Sentido no Gênero Desenho Animado de Núcleo Familiar "Os Simpsons". Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2009.
 6. Fernandes, A. H. As mediações na produção de sentidos das crianças sobre os desenhos animados – UERJ GT: Educação e Comunicação / n. 16. 2005.
 7. Giroux, H. Os filmes da Disney são bons para seus filhos? In: S. STEINBERG e J. KINCHELOE (orgs.), Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2001.
 8. Gomez, G. O. Televisión, Audiencias y Educación. Enciclopedia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, Grupo Editorial Norma, 2001.
 9. Moran, J. M. Desafios da televisão e do vídeo á escola. Revista do MEC, 3. Tecnologias audiovisuais: TV e vídeo na escola. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/3sf.pdf>> Acesso em: 24/06/11
 10. Pillar, A. D. A educação do olhar no ensino de artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
 11. _____. Visualidade contemporânea: interação de linguagens e leitura. FACED/UFRGS, Florianópolis, 2007.
 12. _____. A interação de linguagens no desenho animado Bob Esponja: leitura televisão infância Descrição Detalhada. Disponível em: <http://www.gearte.ufrgs.br/pesquisas/pesquisa_analice01.pdf> Acesso em: 21/06/11.
 13. _____. Desenho Animado e Gênero: Masculinidades em Bob Esponja. FACED/UFRGS, Florianópolis, 2008. <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/083.pdf>> Acesso em 10/04/12
 14. _____. Sincretismo em Desenhos Animados da TV: O Laboratório De Dexter. Educação e Realidade, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12419/7349>> Acesso em: 10/03/12.

15. ------. Contágios entre Arte e Mídia no Ensino Da Arte. FACED/UFRGS, Cachoeira, Bahia, 2010. Disponível em: < http://www.gearte.ufrgs.br/artigos/artigo_analice01.pdf >. Acesso em: 10/03/12.
16. Silva J. A. G. O Desenho animado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade. Dissertação Mestrado em Educação. Joaçaba, Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/adhemar_Silva_Junior.pdf> Acesso em: 25/04/12.
17. Silva Júnior, A. G. O Desenho Animado como Ferramenta Pedagógica para o Desenvolvimento da Moralidade. IX Congresso nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009.
18. Vygotsky, L. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 2001.

SITES DOS VÍDEOS TRABALHADOS NA PESQUISA:

19. Turma da Mônica em: Boas Maneiras. Duração: Sete minutos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YHS34tkXdR8>> Acesso em: 02/08/11.
20. Turma da Mônica - Chico Bento no Shopping. Duração: Sete minutos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ntXCiB0Ehfk>> Acesso em: 02/08/11.
21. Turma da Mônica em: Chico Bento - Na Roça é Diferente. Duração: Seis minutos e cinquenta e cinco segundos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=X588TuX1Wv0>> Acesso em: 04/08/11.
22. A lebre e a tartaruga: fábula atribuída a Esopo e recontada por Jean de La Fontaine. Duração: oito minutos e dezesseis segundos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=OLoh42zGjQQ>> Acesso em: 10/08/11.
23. A cigarra e a formiga: fábula atribuída a Esopo e recontada por Jean de La Fontaine. Duração: oito minutos e doze segundos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IezC65IMZKY>> Acesso em: 10/08/11.
24. Música: O Pato, de Toquinho. Duração de dois minutos e dez. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y>> Acesso em: 12/08/11.
25. Música: Aquarela, de Toquinho. Duração de quatro minutos e dezesseis segundos. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=igDfK2KPIk4> > Acesso em: 12/08/11.